

Nach ponedielnik, nº 35, 1923, p. 3

Sobre o teatro infantil

L. S. Vygótski

Há pouco tempo assisti a um espetáculo infantil. As crianças vieram convidar. A peça foi interpretada por elas sob a direção da atriz A. Vassílieva.

Sabe-se que, no espetáculo infantil, os adultos observam tanto o público quanto o palco, e pelo último é possível julgar mais facilmente se aquilo que está sendo feito no palco é bom, se alcança o espectador ou não. Não faz muito tempo um crítico fez o seguinte: ao invés de resenhar um livro infantil, publicou a opinião de seu filho.

O tempo todo eu pensei que, se fosse possível por esse método publicar aquilo que se mostrava nos rostos dos espectadores, dentre os quais o mais velho deveria ter, provavelmente, pouco mais de dez anos, seria preciso compor algo assim: *como é interessante – o teatro infantil, na república infantil, deve ter sua própria subseção teatral no comissariado da brincadeira*.

Essa é uma questão extremamente complicada para os adultos, e provocou toda uma polêmica na literatura pedagógica russa: será que as crianças precisam brincar de teatro, e como? Eu duvido fortemente que os rostos infantis ganhem muito com a maquiagem habitual, e que a fabulação açucarada e a bobagem-felpuda crocodilesca¹ sejam os únicos materiais do teatro e da literatura infantis. Há países inteiros de infantilidade séria e de chiste profundo. Observe quão seriamente a criança brinca.

¹ Em russo, *krokodilovaia tchepuchístost*. A palavra *tchepuchístost* é um neologismo criado por Vygótski a partir da justaposição das palavras *tchepukhá* (bobagem) e *puchístost* (qualidade do que possui penas ou é felpudo). Já *krokodilovaia* remete à expressão “*lit krokodilovyi sliózy*” (chorar lágrimas de crocodilo), ou seja, está ligado a algo artificial, falso, não crível.

Além disso, existe a questão: teatro para crianças ou teatro das crianças. Em uma palavra, para o adulto o teatro infantil é uma pilha de questões (pedagógicas, artísticas) e de dúvidas complicadas e não resolvidas.

Mas, para a criança, está tudo decidido e claro: para ela o teatro é um jogo elevado (ou seja, duplamente interessante), e não uma história recontada que ela compreende mesmo sem a representação. E que bom que as crianças não se interessam por questões pedagógicas.

Desta vez, quero estar com as crianças nessa questão. Pode não ser muito inteligente para um adulto, mas é alegre. Como seria interessante (muito interessante!) cuidar para que o teatro infantil exista (pois há livros, canções e quadros para crianças); para que ele seja mais atencioso e melhor com elas do que aquele espetáculo a que assisti e ao qual as crianças assistiram suspensas no ar; para que ele dê à *criança aquilo de que ela precisa, e de uma forma que lhe seja acessível*.

As possibilidades exteriores para isso existem. Quantos círculos teatrais existem nas escolas, quantos espetáculos. Sem tentar encontrar crianças prodígios, mas começar a organizar com certa periodicidade um grande jogo infantil para as crianças. O certo é que é preciso disseminar não apenas o que seja “racional, bom, eterno”, mas também cuidar de algum modo do que é divertido, semanal, fascinante. Salgue para a criança a fatia, que está insossa e seca, *com o sal do riso e da lágrima, com o sal do teatro*.